



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MOÇAMBIQUE:
PAZ E SEGURANÇA INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

COMUNICAÇÃO À NAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA ELEIÇÃO DE MOÇAMBIQUE A MEMBRO NÃO PERMANENTE DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

MAPUTO, 09 DE JUNHO DE 2022

Moçambicanas e Moçambicanos;

Caros Compatriotas!

Hoje, Moçambique foi eleito como Membro Não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas por um mandato de dois anos, a partir de Janeiro de 2023. Gostaria de usar esta oportunidade para **felicitar o Equador, o Japão, a Malta e a Suíça** que se vão juntar a nós como Membros Não-Permanentes, ao assumirmos o nosso assento no principal órgão das Nações Unidas, responsável pela manutenção da paz e segurança.

Trata-se de um facto inédito nos 47 anos do percurso da República de Moçambique como Nação, que atesta o prestígio e o bom nome que o nosso país vem construindo ao longo dos anos e vem granjeando no concerto das Nações.

É, deste modo que, com elevada honra, me dirijo à Nação moçambicana, para partilhar com todos os compatriotas, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, a comunicação que nos chega da Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, sobre este importante marco que ficará indelével nos anais da nossa história como Estado independente e soberano.

Moçambique ao ser, hoje, eleito, pela primeira vez, Membro Não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o mandato 2023-2024, coroa, com sucesso, uma das iniciativas mais importantes da nossa política externa, no momento em que se avizinham as celebrações dos 47 anos da nossa independência.

Gostaria de manifestar a minha **gratidão à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), à União Africana (UA), à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a outros Estados Membros** por nos terem confiado a responsabilidade de promover a paz e estabilidade na região, no continente e em todo o mundo.

Trata-se de um momento histórico para o país, um marco de que Moçambique se deve orgulhar. Os nossos esforços colectivos, sobretudo, nos últimos anos, para superar as diferenças e edificar uma sociedade pacífica estão a dar frutos. Esta eleição é o reflexo do quão caminhamos na prossecução deste desígnio.

O mérito desta eleição vai, clara e certamente, **para toda a nossa nação**, que árdua e colectivamente trabalhou para este objectivo que nos confere inestimável prestígio a nível do

sistema Internacional. Vai, outrossim, para todos aqueles que se empenharam, de corpo e alma, nesta empreitada de grande dimensão e nobreza, uma experiência sem igual.

Através da nossa imaginação e trabalho, foi possível tornar realidade este sonho que acalentámos e que, mais uma vez, muito nos enche de orgulho. A sua materialização coloca no mapa da diplomacia mundial e eleva para altos patamares, o bom nome e reputação internacionais de Moçambique e dos moçambicanos.

Por isso, em nome de todo o povo moçambicano, do Governo da República de Moçambique que dirijo e no meu próprio, quero manifestar, mais uma vez, **o nosso apreço a todos, incluindo os anónimos**, que fizeram com que navegássemos este ciclo de candidatura, campanha e eleição, com a segurança e serenidade cimentadas pela amizade e solidariedade internacionais.

Caras e Caros Compatriotas!

Com esta eleição, Moçambique, junta-se, a partir de Janeiro de 2023, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, um Grupo selecto de 15 Nações que, à luz da Carta, tem como **responsabilidade primária zelar pela paz e segurança internacionais**, em nome dos 193 Estados Membros, de todos os quadrantes do mundo.

É desta forma que aceitamos esta eleição que traduz a confiança que depositam em nós, com muita humildade, cientes de que teremos, sobre os nossos ombros, a pesada responsabilidade de não só representar o nosso país no Conselho de Segurança, como também, a de defender a nossa região, o continente africano e a comunidade internacional no seu todo, num momento importante e cheio de desafios internacionais.

Assumimos conscientes de que os assuntos africanos no âmbito da missão que acabámos de aceitar, ocupam mais de 60% da agenda do Conselho de Segurança. Mas as questões de paz e segurança são, pela sua natureza, globais. O que nos encoraja é o facto de sabermos que a nossa Organização das Nações Unidas é alicerçada na segurança colectiva de toda a Humanidade.

Encoraja-nos, ainda, o facto de que ao longo da construção da nossa nação e da edificação das bases da nossa política externa, tenhamos sempre pautado por princípios que privilegiam, entre outros:

Primeiro, a defesa do nosso interesse nacional;

Segundo, o respeito pela soberania e integridade territorial dos estados;

Terceiro, o primado da política de paz e de solução pacífica de conflitos; assim como

Quarto, a advocacia do multilateralismo.

Trata-se de princípios e regras angulares que se encontram plasmados, de forma clara, tanto na nossa Constituição, quanto na Carta das Nações Unidas e serão sempre objecto de respeito pelos moçambicanos.

Esta é a postura que serve e sempre servirá de bússola para a nossa equipa nas deliberações e negociações que farão parte nos próximos dois anos no Conselho de Segurança.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Quando lançamos oficialmente a nossa campanha, em Setembro de 2021, sob o lema: **Paz e Segurança Internacionais e Desenvolvimento Sustentável**, sublinhei o nosso empenho na agenda de paz no seio do Conselho de Segurança. O nosso país tem história, cadastro e experiência de defender medidas de mitigação de conflitos e, acima de tudo, de promover soluções negociadas para a paz. Neste sentido, o nosso empenho mantém-se inabalável.

Moçambique está numa posição única, uma vez que traz consigo a sua própria experiência de construção da paz e segurança, isto é, a cultura de diálogo. O Acordo de Paz e Reconciliação Nacional (o **Acordo de Maputo**) é um exemplo recente de como se pode alcançar a paz através da apropriação nacional de processos e do diálogo. Neste aspecto particular, queremos **agradecer às Nações Unidas e ao seu Secretário-Geral** pelo seu contínuo apoio.

Garantir a total implementação do Acordo de Maputo será fundamental para trazer a paz e estabilidade a todas as partes do país, incluindo, o norte da província de Cabo Delgado, afectado por actos de terrorismo. Com a estabilização da situação de segurança, as nossas

Forças de Defesa e Segurança, juntamente com os nossos irmãos da SADC e do Ruanda, têm registado progressos assinaláveis no combate ao flagelo do terrorismo nos últimos doze meses.

Esta abordagem multifacetada, liderada por nós, moçambicanos, tem granjeado reconhecimento internacional, como um modelo intra-africano bem-sucedido de combate aos grupos armados – que encarna a aceção segundo a qual, *aos problemas africanos, soluções africanas*.

Compatriotas!

Devemos estar orgulhosos dos avanços alcançados ao longo dos últimos anos, no sentido de envolver e potenciar a mulher nos processos de paz e desenvolvimento. Sabemos que sem o envolvimento da mulher não pode haver desenvolvimento sustentável e inclusivo. Por isso, Moçambique é um forte defensor da Resolução sobre a Mulher, Paz e Desenvolvimento do Conselho de Segurança das Nações Unidas (WPS).

O nosso primeiro Plano de Acção Nacional, adoptado em 2018, coloca na dianteira do seu foco os direitos humanos da mulher e da rapariga em situações de conflito e pós-conflito. Adicionalmente, registámos progressos na **melhoria da paridade de género** em todos os níveis de tomada de decisão. No Conselho de Ministros – temos o orgulho de ser o terceiro país em África a registar este feito.

Por outro lado, Moçambique dará prioridade à capacitação global para **lidar com questões climáticas** e de segurança, ao invés de reagir às emergências climáticas. Vamos trabalhar na afirmação da nossa qualidade de campeão de gestão de risco de desastres, recentemente outorgada pela União Africana, a favor dos países vulneráveis, sobretudo os países da África que enfrentam a insegurança crescente e migração massiva devido ao impacto climático. Acreditamos haver necessidade de acções concertadas ao nível multilateral para se fazer face às mudanças climáticas e aonexo entre o clima e a segurança.

Moçambique está comprometido em proteger e **promover os direitos humanos**, tendo, nos últimos meses, criado uma Comissão Interministerial de Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário (IHL). Com os direitos humanos como sustentáculo da paz e

segurança globais, temos a convicção de que o Conselho de Segurança tem um papel importante a desempenhar. Também acreditamos que o trabalho do Conselho deve continuar a tomar em consideração os princípios da acção humanitária, entre os quais, a necessidade de aliviar o sofrimento e salvar vidas.

Moçambique atribui muita importância ao **controlo de armas convencionais**, incluindo as armas ligeiras e de pequeno porte (ALPP). Trata-se de um pilar fundamental para garantir e sustentar a paz e segurança internacionais. Além de vários instrumentos jurídicos e das medidas de aplicação da lei, continuaremos a promover a implementação do Programa de Acção das Nações Unidas de Prevenção, Combate e Erradicação do Comércio Ilícito de Armas Ligeiras e de Pequeno Porte em todos os seus aspectos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos cientes das expectativas que a comunidade internacional deposita no nosso país. Por isso, hoje terminou apenas uma etapa, mas recai sobre nós a responsabilidade de aprimorar os preparativos e o estado de prontidão das equipas de trabalho, com particular relevo para a nossa capital e para a nossa Missão Permanente junto das Nações Unidas, a capital da nossa nova missão.

Durante o nosso mandato no Conselho de Segurança da Nações Unidas, Moçambique fará o seu melhor para ser um parceiro construtivo e eficaz na construção da paz. Seremos a voz dos países africanos que procuram edificar um futuro pacífico e próspero para todos.

O nosso objectivo fundamental é contribuir, em conjunto com as outras Nações do mundo, para a paz e segurança internacionais e consolidar o respeito que granjeamos no concerto das nações e, assim, contribuir para a realização do almejado desenvolvimento da nossa pátria, rumo à paz e prosperidade.

Os moçambicanos não pouparão esforços até que este desejo colectivo seja plenamente alcançado.

Muito Obrigado aos Moçambicanos!

Obrigado ao meu Governo!

Obrigado à Diplomacia moçambicana!

Obrigado ao Mundo que sempre acreditou em nós, moçambicanos!